

Implementação do Sistema de Garantia da Qualidade em linha com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais (Quadro EQAVET)

DOCUMENTO BASE

Nome da entidade:

Agrupamento de Escolas de Águeda Sul

Responsável:

Francisco Manuel Guedes Vitorino

Diretor

Contacto: 934060037 | franciscovitorino@esmcastilho.pt

Cofinanciado por:



IMSQUA10900

Escola Sede: ESCOLA SECUNDÁRIA MARQUES de CASTILHO | Código: 161962
Largo Dr. António Breda, 3750-106 Águeda | T:234 600 540 | F: 234 601 166
NIF: 600085716 | geral@esmcastilho.pt | www.esmcastilho.pt

Página 1

Índice

APRESENTAÇÃO DA ESCOLA	3
História.....	3
Missão, Visão e Valores	4
A POLÍTICA DE QUALIDADE.....	5
1. Sistema de Gestão e Garantia da Qualidade	6
Enquadramento.....	6
Atribuição de responsabilidades.....	7
ORGANOGRAMA	9
Caracterização do Sistema de Gestão e Garantia da Qualidade.....	9
O Ciclo de Garantia e Melhoria da Qualidade.....	10
Publicitação e comunicação de resultados.....	12
2. Indicadores, metas e objetivos a atingir.....	12
2.1 Indicador 4 – “Taxa de conclusão dos cursos de EFP”	13
2.2 Indicador 5 – “Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP”	15
2.3 Indicador 6 – “Utilização de competências adquiridas no local de trabalho”	17
3. Conclusões e divulgação de resultados	19
PLANO DE AÇÃO PARA O ALINHAMENTO COM O QUADRO DE REFERÊNCIA EQAVET . 20	
INDICADOR 4 - “Taxa de conclusão dos cursos de Educação e Formação Profissional”	20
Objetivo estratégico (OE): Reduzir o absentismo/abandono escolar	20
Objetivo estratégico (OE): Manter e/ou melhorar o sucesso escolar	21
Objetivo estratégico (OE): Promover a qualidade da Prova de Aptidão Profissional (PAP).....	22
INDICADOR 5, alínea a) “Taxa de colocação após conclusão do curso de EFP”	23
Objetivo estratégico: Incrementar o relacionamento com as empresas.....	23
INDICADOR 6, alíneas a) e b) “Utilização das competências adquiridas no local de trabalho”	24
Objetivo estratégico (OE): Orientar os formandos no caminho a percorrer após a conclusão da formação.....	24
Objetivo estratégico (OE): Medir o grau de satisfação das empresas	25

Apresentação da escola

História

O Agrupamento de Escolas de Águeda Sul (AEAS), criado a 28/06/2012, resulta da agregação da Escola Secundária Marques de Castilho (ESMC), atual escola sede, com os antigos agrupamentos de escolas de Aguada de Cima e de Fermentelos. É constituído por 1 escola secundária com 3º CEB, 2 escolas básicas com 1º, 2º e 3º Ciclos, 2 EB com JI e 1º Ciclo, 1 EB com 1º Ciclo e 1 Jardim de Infância.

A Escola Secundária Marques de Castilho foi oficialmente criada em 29 de janeiro de 1927, sob a designação de Escola Industrial e Comercial de Águeda. Da leitura do preâmbulo do Decreto que formaliza a sua criação é possível vislumbrar algumas das razões que lhe estiveram subjacentes e que, porventura, permitiam antever-lhe um futuro altamente promissor¹. Na verdade, o dinamismo do concelho de Águeda ao nível da metalomecânica e da carpintaria justificava, por si só, a criação de uma escola técnica, sendo certo que, nos anos seguintes, a pressão das autoridades locais foi significativa no sentido de o governo autorizar a criação de cursos de eletricidade.

A escola manteve-se sediada no seu primeiro edifício até 1964, ano em que foi inaugurado o atual edifício, com grande pompa e circunstância, pelo então Presidente da República, Almirante Américo Tomaz. Ao longo da sua história, a escola conheceu variadíssimas designações² mas, apesar das vicissitudes por que passou o ensino profissional em Portugal, particularmente após 1974, não abandonou a sua vertente técnica e a proximidade do tecido empresarial. Não obstante a instabilidade causada por inúmeras reformas do sistema educativo, que se têm traduzido por avanços e recuos ao nível do ensino técnico, a verdade é que esta escola tem sabido manter a sua matriz histórica fundamental. Mantém uma ligação estreita com as empresas da região, com as quais tem firmado dezenas de protocolos de cooperação no sentido de colmatar as necessidades de qualificação da mão-de-obra e evitar que os jovens abandonem o sistema de ensino sem qualquer qualificação profissional que lhes facilite o ingresso no mercado de trabalho.

¹ "(...) Atendendo às solicitações dos habitantes da vila de Águeda, que representaram pedindo a criação naquela localidade de uma escola de ensino industrial e comercial, considerando que a vila de Águeda possui já numerosos estabelecimentos fabris de serralharia e carpintaria mecânicas, de cerâmica, de serração de madeiras e outros, que carecem de possuir pessoal operário devidamente habilitado; considerando que esse movimento fabril determina o correspondente movimento comercial, que torna indispensável o ministrar-se o respetivo ensino comercial; considerando que a matrícula nas escolas primárias do concelho de Águeda, que era na última estatística, publicada em 1918/19, de 1485 alunos, e deverá ser computada hoje em número superior a 2000, assegura completamente a frequência de uma escola de ensino técnico elementar; tendo em vista o disposto nos artigos 162º e 234º do Decreto com força de Lei nº 12 740, de 26 de Novembro de 1926, sob proposta dos Ministros de todas as Repartições: Hei por bem decretar, para valer como lei, o seguinte: - Artigo 1º. É criada na vila de Águeda uma escola industrial e comercial. *Consumatum est!* (...)" Cfr. Decreto nº 13149, Diário do Governo nº 32, de 27 de Janeiro de 1927.

² "Escola Industrial e Comercial de Águeda" – 1927 a 1930; "Escola Industrial e Comercial Pedro Nunes" – 1930 a 1938; "Escola Industrial e Comercial de Madeira Pinto" – 1938 a 1948; "Escola Industrial e Comercial de Águeda" – 1948 a 1974; "Escola Secundária Polivalente de Águeda" – 1974 a 1984; "Escola Secundária Marques de Castilho" – 1984 à atualidade.

Atualmente, frequentam o AEAS cerca de 2200 alunos, aos quais lecionam 240 professores, cerca de 80 dos quais lecionam ao ensino profissional. Dos 755 alunos que frequentam o ensino secundário, 381 fazem-no no Ensino Profissional (375, em 18/19, 353 em 17/18, 304 em 16/17 e 283 em 15/16), o que representa já 50% do total de alunos do ensino secundário.

Nos últimos três anos a escola manteve em funcionamento os seguintes cursos profissionais:

- Técnico de Produção em Metalomecânica - variante Programação e Maquinação;
- Técnico Eletrotecnia;
- Técnico de Desporto;
- Técnico de Restauração - Variante Restaurante/Bar;
- Técnico de Comércio;
- Técnico de Informática – variante Sistemas;
- Técnico de Design de Moda;
- Técnico de Desenho Gráfico;
- Técnico de Análise Laboratorial.

Missão, Visão e Valores

1.1 Missão

A oferta de um serviço público de educação e formação de qualidade, contextualizada em ambientes de aprendizagem inovadores em que a qualificação de jovens e de adultos tenham por base as competências do século XXI”.

1.2 Visão

É sustentada num esforço de adequação da sua oferta educativa às necessidades do meio envolvente. O AEAS pretende ser reconhecido como uma referência na prestação de um serviço público de qualidade ao nível do ensino e da formação ministrados. Pretende-se que a Organização mobilize todos os *stakeholders*, internos e externos, para a definição da sua oferta educativa, respondendo àqueles que são os interesses e as necessidades da população que serve, num esforço concertado de resposta às necessidades de mão-de-obra qualificada sentidas pelas empresas e instituições de um concelho dinâmico como o de Águeda. Tendo a ESMC na sua matriz histórica fundamental uma profunda ligação ao tecido empresarial, cuja ligação à escola é, também, de natureza afetiva, tem-se vindo a encetar nos últimos dez anos um esforço de reaproximação às empresas e ao mercado de trabalho, procurando responder com o aumento das qualificações em áreas de reconhecido défice.

1.3 Valores

Cofinanciado por:



IMSQUA10900

Escola Sede: ESCOLA SECUNDÁRIA MARQUES de CASTILHO | Código: 161962
Largo Dr. António Breda, 3750-106 Águeda | T:234 600 540 | F: 234 601 166
NIF: 600085716 | geral@esmcastilho.pt | www.esmcastilho.pt

Página 4

A pessoa, a liberdade, a solidariedade, a tolerância, a cidadania, a cooperação, a equidade, a exigência, a participação, a qualidade e a satisfação. O Agrupamento procura desenvolver a vertente humanista, de forma a integrar os alunos na comunidade, ao nível da sua intervenção social, profissional, cultural, recreativa, desportiva, entre outras.

A Política de Qualidade

Para o cabal cumprimento da sua missão, para a concretização do ideal exequível em que assenta a sua visão, para a consecução dos princípios orientadores das suas práticas educativas a partir das quais estrutura a qualidade da educação e formação profissional, o AEAS desenvolve a sua ação, no plano organizacional e no plano pedagógico, a partir de quatro eixos estratégicos fundamentais:

1. Liderança e estratégia;
2. Cultura e identidade organizacional e comunitária;
3. Qualidade do serviço e impacto sobre as pessoas;
4. Prática pedagógica, inovação e compromisso com o sucesso.

Por seu turno, estes eixos desdobram-se em objetivos estratégicos que, por sua vez, se decompõem em metas e objetivos operacionais, monitorizados anualmente ao longo do ciclo de gestão, em ações devidamente calendarizadas para a consecução desses objetivos. São, pois, de destacar os seguintes objetivos estratégicos do agrupamento:

- a) Consolidar uma cultura organizacional aberta à mudança e à inovação, comprometida com o aperfeiçoamento dos processos, com a otimização dos resultados e com a sustentabilidade do esforço de melhoria.
- b) Desenvolver uma cultura de planeamento tendo em vista o aumento do grau de eficácia (comparação entre o que se fez e o que era esperado que se fizesse) e de eficiência (relação entre os resultados obtidos e os recursos empregues).
- c) Consolidar uma cultura de avaliação e de melhoria contínua ao nível da gestão dos recursos humanos e dos recursos materiais, bem como ao nível das práticas dos professores e do pessoal não docente.
- d) Incentivar o desenvolvimento ou adoção de projetos de investigação, desenvolvimento e inovação, designadamente ao nível da utilização da tecnologia da educação
- e) Promover e projetar o agrupamento no exterior, através de uma política de divulgação de atividades que demonstrem a sustentabilidade do progresso e o reconhecimento externo
- f) Aprofundar e consolidar a cooperação com o tecido social e empresarial, com o poder local e com a universidade, com vista à integração plena dos alunos na vida

ativa, ao desenvolvimento do gosto pela ciência, pela investigação e pela inovação e ao alargamento dos horizontes de emprego

- g) Implementar um sistema de gestão da qualidade, assente em princípio de gestão documental e de sistematização de processos ou fluxos de trabalho e/ou de informação no seio do agrupamento.
- h) Potenciar a melhoria do sucesso escolar dos alunos e promover o mérito e a excelência, aliando-os a uma cultura de rigor e exigência no interior do agrupamento;

No que concerne à melhoria da qualidade da Educação e Formação Profissional (EFP), dentro de um modelo de garantia da qualidade enquadrado pelo Quadro EQAVET, os objetivos estratégicos fundamentais são os seguintes:

- I. Prevenir e reduzir o insucesso e o abandono escolar precoce;
- II. Garantir as condições de igualdade no acesso à educação, incluindo percursos de aprendizagem, formais, não formais e informais, para a reintegração no ensino e formação;
- III. Promover práticas de autoavaliação que permitam aos operadores de EFP refletir acerca dos seus contextos, recursos, desempenhos, formas de atuação e projetar-se no futuro;
- IV. Envolver os *Stakeholders* internos e externos de forma a construir parcerias mutuamente benéficas;
- V. Melhorar a qualidade, eficácia e eficiência do sistema de educação e de formação;
- VI. Melhorar o acompanhamento, gestão e monitorização do Ensino Profissional;
- VII. Promover políticas de desenvolvimento sustentável em termos energéticos e ambientais;
- VIII. Assegurar a conformidade com a legislação e regulamentação aplicáveis.

1. Sistema de Gestão e Garantia da Qualidade

Enquadramento

O Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais (Quadro EQAVET), consagrado pela Recomendação de 18 de junho de 2009 do Parlamento Europeu e do Conselho de Ministros da União Europeia, foi concebido para melhorar o Ensino e Formação Profissional no espaço europeu, colocando à disposição das autoridades e dos operadores ferramentas comuns para a gestão da qualidade, promovendo a confiança mútua, a mobilidade de trabalhadores e de formandos e a aprendizagem ao longo da vida.

O EQAVET é um instrumento a adotar de forma voluntária, que permite documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da oferta de EFP e a qualidade

das práticas de gestão, implicando processos de monitorização regulares, envolvendo mecanismos de avaliação interna e externa, e relatórios de progresso, estabelecendo critérios de qualidade e descritores indicativos que sustentam a monitorização e a produção de relatórios por parte dos sistemas e dos operadores de EFP, e evidenciando a importância dos indicadores de qualidade que suportam a avaliação, monitorização e garantia da qualidade dos sistemas e dos operadores de EFP.

Não obstante estas linhas orientadoras estivessem presentes desde sempre na prestação do serviço educativo e formativo deste agrupamento de escolas, pretendeu-se, em 2019, promover de forma explícita o alinhamento das práticas do AEAS com os referentes do quadro EQAVET, ambicionando o reconhecimento público através da obtenção do Selo EQAVET em 2020.

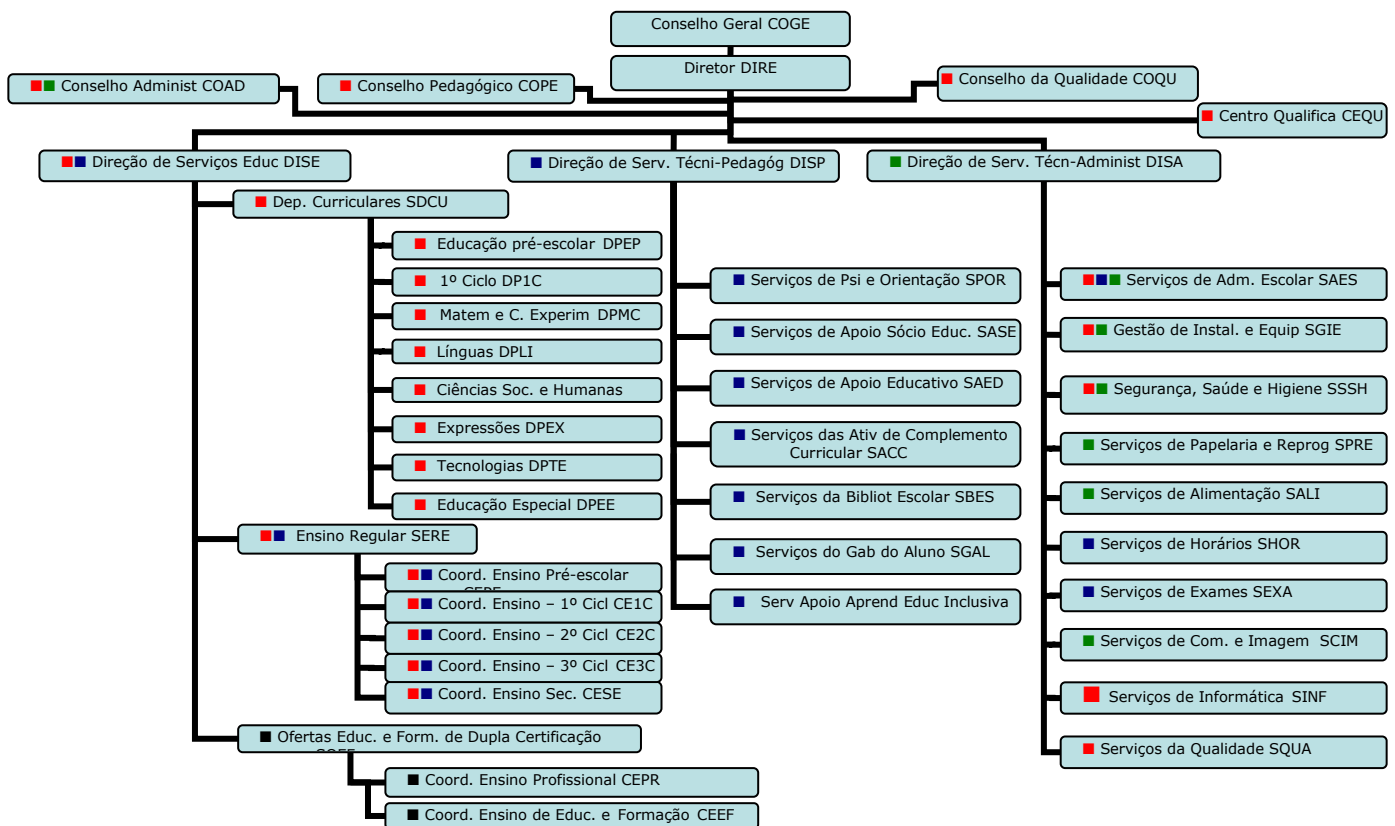
Atribuição de responsabilidades

Um dos pressupostos base do projeto educativo do agrupamento prende-se com a necessidade de consolidar uma estrutura formal e simbolicamente significativa para todos aqueles que com ela interagem. O agrupamento apresenta hoje uma estrutura organizacional bem definida, com uma hierarquia que responde inteiramente às questões “quem faz o quê?”, “onde?”, “quem responde perante quem?”. A atribuição de responsabilidades é, pois um processo de enorme importância, particularmente quando estamos perante um sistema de garantia da qualidade. O envolvimento, o alinhamento e a corresponsabilização de todos os intervenientes são pressupostos de base para se alcançarem os objetivos e as metas a que qualquer organização educativa se propõe. Neste sentido, dependendo do objetivo concreto a atingir, e/ou das estratégias a desenvolver para o conseguir, é necessário definir, clarificar e atribuir de modo preciso as responsabilidades identificadas, para que cada interveniente tenha noção do seu papel e das metas concretas que ele envolve, e para que possa, assim, assumir a responsabilidade pela sua concretização.

Desde logo, o envolvimento dos *stakeholders*, enquanto partes interessadas no desempenho e no sucesso da organização. As partes interessadas podem encontrar-se dentro ou fora da organização, sendo que a sua ação tem impacto no seu sucesso e no seu desempenho. As partes interessadas internas, são os professores/formadores, os alunos/formandos, o pessoal não docente; as partes interessadas externas são os encarregados de educação, o tecido empresarial que conosco colabora e o público em geral. Pelo papel que ao longo de décadas a Escola Secundária Marques de Castilho tem desempenhado ao nível da educação e formação profissional de inúmeras gerações de aguedenses, é fácil envolver parceiros dispostos a participar ativamente no processo de melhoria da qualidade, não só ao nível do planeamento e implementação dos cursos,

designadamente quanto ao levantamento de necessidades de oferta de educação e formação, mas também da implementação da oferta e da avaliação dos resultados obtidos.

ORGANOGRAMA



Caracterização do Sistema de Gestão e Garantia da Qualidade

Tendo o AEAS há muito assumido um compromisso com qualidade do serviço público de educação que presta, compromisso esse, aliás, presente nos títulos e no corpo dos seus projetos educativos nos últimos ciclos de gestão, é de enorme importância que essa qualidade seja reconhecida e certificada externamente. Por essa razão, aderiu prontamente ao desafio lançado pela ANQEP no sentido de implementar o Sistema de Garantia da Qualidade, em linha com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissional. De resto, a escola sede do AEAS, e o próprio agrupamento, apresentam um longo percurso ao nível da aplicação de práticas de autorregulação, vindo há muito a consolidar uma cultura de autoavaliação e de melhoria contínua. No âmbito do processo de autoavaliação, na base do qual está a aplicação do modelo CAF (*Common Assessment Framework adaptada ao setor da Educação – CAF Edu*) foi criada uma Equipa de Autoavaliação que funciona desde então na esfera dos Serviços da Qualidade. Mais recentemente, com a adesão do agrupamento ao processo de alinhamento com o Sistema de Garantia da Qualidade da EFP, foi criada, no âmbito dos

mesmos Serviços, uma equipa específica para operacionalizar, acompanhar e rever todos os procedimentos a ele inerentes. À equipa EQAVET cabe:

- a) Desenvolver o processo de alinhamento do Sistema de Garantia da Qualidade alinhado com o EQAVET, respondendo às orientações do Conselho da Qualidade;
- b) Responder às políticas e aos objetivos traçados no seio do Conselho da Qualidade para a Educação e Formação Profissional;
- c) Preparar, motivar e incentivar os recursos humanos para o compromisso com o Sistema de Garantia da Qualidade alinhado com o EQAVET;
- d) Incrementar, como consequência da implementação da Sistema de Garantia da Qualidade, o respeito pelo Regulamento Geral de Proteção de Dados;
- e) Avaliar o cumprimento dos objetivos e metas definidos;
- f) Avaliar os resultados obtidos, como forma de verificar a adequação dos procedimentos do Sistema de Qualidade aos fins a que destinam;
- g) Analisar as não conformidades e definir ações de melhoria;
- h) Monitorizar e avaliar as ações de melhoria desencadeadas.

Os dados recolhidos, de acordo com a sua natureza, são monitorizados sistematicamente pelos diretores de curso, mensalmente pela equipa EQAVET, trimestralmente pelo Conselho de Turma, trimestral e anualmente pelo Conselho Pedagógico e pelos *Stakeholders*, o que permite redefinir objetivos e estratégias e implementar novas medidas.

A monitorização dos dados, das ações e dos resultados têm por base a definição de processos-chave e de suporte que sustentam as atividades conducentes ao desenvolvimento.

Com a criação da equipa EQAVET e com a implementação destes mecanismos, pretende-se criar um modelo de acompanhamento e avaliação que permita:

- a) A agilidade na leitura e análise dos dados com vista a um melhor diagnóstico das situações;
- b) A simplicidade e transparência de procedimentos;
- c) A eficácia na atuação sobre os desvios detetados;
- d) A sustentabilidade dos processos de melhoria;
- e) A implementação de mecanismos de supervisão da sala de aula;
- f) A transparência do processo de EFP;
- g) O envolvimento das partes interessadas (*Stakeholders*) na melhoria da qualidade da EFP.

O Ciclo de Garantia e Melhoria da Qualidade

O ciclo de garantia e melhoria da qualidade do EQAVET prevê quatro fases, a saber:

Cofinanciado por:



IMSQUA10900

Escola Sede: ESCOLA SECUNDÁRIA MARQUES de CASTILHO | Código: 161962
Largo Dr. António Breda, 3750-106 Águeda | T:234 600 540 | F: 234 601 166
NIF: 600085716 | geral@esmcastilho.pt | www.esmcastilho.pt

Página 10

- I. Planear – definir metas e objetivos apropriados e mensuráveis;
- II. Implementar – estabelecer procedimentos que assegurem o cumprimento das metas e objetivos definidos;
- III. Apreciar e avaliar – desenvolver mecanismos de recolha e tratamento de dados que sustentem uma avaliação fundamentada dos resultados esperados;
- IV. Ajustar – desenvolver procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou estabelecer novos objetivos em função das evidências geradas, por forma a garantir a introdução das melhorias necessárias.

1. Fase do Planeamento

Pretende-se que o planeamento reflita uma visão estratégica partilhada pelos *stakeholders* e inclua os objetivos, metas e ações a desenvolver. Esta fase parte da reflexão sobre "onde estamos" e "onde queremos estar" e "quando queremos lá chegar". A concretização deste exercício, parte da definição de descritores que permitam avaliar a eficácia da ação e identificar áreas de melhoria. Os descritores ajudam a focar a abordagem no processo de garantia de qualidade e a medir o progresso alcançado. Os objetivos e as metas são definidos e monitorizados através da consulta permanente das partes interessadas, da explicitação clara das responsabilidades na gestão e no desenvolvimento da qualidade e ainda no envolvimento de todos os *stakeholders* no processo de implementação do sistema de garantia de qualidade.

2. Fase da Implementação

A fase de implementação começa com a definição de uma estratégia de comunicação dos objetivos e metas do projeto a todos os intervenientes. Pretende-se, assim, alinhar as pessoas e os recursos, com vista a alcançar as metas estabelecidas pela instituição. O envolvimento dos *stakeholders* internos, depende, não só da sua forte sensibilização para a importância do processo, como também da explicitação do papel de cada um e do que deles se espera. Assim, assume particular relevância a aposta na formação inicial e regular dos recursos humanos envolvidos. Paralelamente, deve promover-se um diálogo contínuo com os *stakeholders* externos, no sentido de obter o seu envolvimento no esforço de melhoria contínua da qualidade da oferta educativa e formativa, mas também da qualidade e avaliação da formação. O plano de ação, que decorre do documento base, deve contemplar os objetivos, as metas e as ações a desenvolver, os recursos a mobilizar e as responsabilidades pela sua concretização.

3. Fase da Avaliação

A avaliação dos resultados e dos processos deve processar-se regularmente, no sentido de, a partir da análise dos dados recolhidos, identificar áreas de melhoria e mecanismos

de intervenção. Nesta fase, pretende-se proceder a inquéritos de satisfação aos alunos, aos encarregados de educação, entidades parceiras e entidades empregadoras de antigos alunos, com o objetivo de recolher informação relevante que permita o apoio à tomada de decisão e à implementação das eventuais sugestões e melhorias necessárias.

4. Fase da Revisão

Partindo dos resultados da fase anterior, avaliação, pretende-se elaborar planos de ação direcionados à revisão das práticas e à redefinição do caminho a seguir, se tal se justificar. Nesta fase, serão envolvidos os alunos/formandos, através da recolha de informação sobre as suas experiências individuais de ensino/aprendizagem e, de igual modo, serão auscultados os formadores, no sentido de partilharem as suas experiências sobre o decorrer do processo de ensino/aprendizagem. O processo de recolha de *feedback* numa lógica de avaliação/ação deve enformar a cultura de avaliação e de melhoria contínua da própria organização.

Publicitação e comunicação de resultados

Fundamental em todo o sistema de garantia de qualidade, é a de uma política de transparência que sustente a publicitação regular todos os intervenientes no processo de certificação da qualidade, os objetivos da instituição e as respetivas metas, as estratégias e os responsáveis pela sua operacionalização, os *timings* definidos, a avaliação do processo e dos resultados, os planos de melhoria implementados e, ainda, a avaliação da própria revisão.

2. Indicadores, metas e objetivos a atingir

Considerando que os indicadores são um pilar fundamental na definição e implementação de um processo de garantia da qualidade alinhado com o EQAVET, a ANQEP selecionou um conjunto de indicadores que permitem às escolas iniciarem a construção do seu Sistema de Garantia da Qualidade da oferta de EFP. Os indicadores são os seguintes:

1. Taxa de conclusão em cursos de EFP (indicador nº 4a do EQAVET);
2. Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (indicador nº 5a do EQAVET);
3. Utilização das competências adquiridas no local de trabalho (indicador nº 6a e 6b do EQAVET)

Conforme já foi anteriormente referido, o AEAS há muito que vem considerando a qualidade do serviço público de educação e formação que presta como um desígnio estratégico dos seus documentos estruturantes. Até à data, o processo de autoavaliação alicerçava-se essencialmente na definição de objetivos e metas inscritos no Projeto Educativo e no Contrato de Autonomia, e na sua monitorização e avaliação, ao longo do

respetivo ciclo de gestão. Em relação aos indicadores considerados para o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET, o AEAS já avaliava o indicador nº4: “Taxa de conclusão dos cursos EFP” e o indicador nº 5: - “Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP”, sendo que os resultados de ambos indicadores são exigidos no processo de candidatura a financiamento do ensino profissional no âmbito do POCH.

No que respeita ao indicador nº6 a): “Utilização das competências adquiridas no local de trabalho”, apenas se realizava uma recolha sistematizada dos dados referentes à percentagem de alunos que concluíram o curso profissional e se encontram a trabalhar na sua área de formação, ou fora dela, assim como os que prosseguiram estudos, através da realização de auscultação anual aos antigos alunos da ESMC, sem que essa informação se alicerçasse na definição prévia de metas e/ ou estratégias. Quanto ao indicador nº 6 b): “Percentagem de empregadores satisfeitos com os ex alunos que tem ao seu serviço”, não se efetuava qualquer recolha sistematizada de dados que refletissem o grau de satisfação dos empregadores. Os contactos informais estabelecidos pelos professores acompanhantes da Formação em Contexto de Trabalho iam permitindo obter algum *feedback* das entidades parceiras relativamente à qualidade da formação ministrada e aos ajustamentos tidos por convenientes, mas o processo não tinha consistência formal.

2.1 Indicador 4 – “Taxa de conclusão dos cursos de EFP”

“(…) incide sobre a conclusão dos cursos de EFP – um registo relativo à conclusão dentro do tempo previsto (até 31 de dezembro do último ano do ciclo formativo) e outro após o tempo previsto (até 31 de dezembro do ano seguinte), e também o registo do número de desistências e de situações de não aprovação.” (pág. 20 do Guia para o Processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET, ANQEP, 2018)“.

FASE DE PLANEAMENTO

Para a concretização deste indicador, bem como das metas a ele associadas, importa desenvolver as ações adequadas ao cumprimento dos seguintes objetivos estratégicos:

2.1.1. Reduzir o absentismo/abandono escolar

2.1.2. Manter e/ou melhorar o sucesso escolar.

2.1.3. Promover a Qualidade das PAP

Para alcançar o objetivo de aumentar a taxa de conclusão dos cursos de EFP e alcançar as respetivas metas, devem prosseguir-se as seguintes estratégias de ação:

- 1) Reduzir o absentismo/abandono escolar, desenvolvendo mecanismos de sinalização precoce de situações problemáticas;
- 2) Envolver os diferentes intervenientes no acompanhamento dos alunos em situações de risco de abandono escolar, Docentes, Diretores de Turma, Encarregados de Educação e os serviços técnicos SPO e SASE;

- 3) Cumprir as metas de sucesso por disciplina, definidas anualmente nos termos previstos no Projeto Educativo e medidas através do número de alunos que conclui todos os módulos previstos para uma dada disciplina em cada ano letivo;
- 4) Melhorar a qualidade das PAP, traduzida na percentagem de alunos que realizam a Prova de Aptidão Profissional com sucesso.

FASE DA IMPLEMENTAÇÃO

1) Reduzir o absentismo/abandono escolar

Para reduzir o absentismo e o abandono escolar, será necessário envolver em primeiro lugar todos aqueles que com os alunos mantêm uma relação de proximidade. Desde logo os diretores de turma e diretores curso que, pelo grau de envolvimento com os alunos e com as suas famílias, bem como pela ligação que estabelecem com a restante equipa pedagógica, assumem uma posição privilegiada para detetar os primeiros sinais de risco de abandono escolar. Em segundo lugar, os docentes e os técnicos, quer no âmbito dos Serviços de Psicologia, quer no âmbito do Serviço Social, mas também os Serviços de Apoio Socioeducativo, enquanto estrutura intermédia de retaguarda a quem cabe enquadrar todas as situações de risco e delinear a intervenção mais adequada, que dão um contributo importante não apenas no acompanhamento psicopedagógico e cognitivo comportamental, mas também na ligação à rede alargada de intervenção social e familiar. Em terceiro lugar, destaca-se o papel fundamental das famílias no acompanhamento e no envolvimento com o percurso escolar dos seus filhos, cuja atitude em relação à escola e à formação necessita de ser trabalhada e capacitada. A educação parental é uma área de enorme relevância à qual importa dar particular atenção, pois é incidindo sobre ela que se pode antecipar parte dos problemas;

2) Manter e/ou melhorar o sucesso escolar

3) Promover a Qualidade das PAP

A capacitação, adequação e ajustamento dos recursos humanos à natureza e especificidades da EFP são fatores importantes para a melhoria do sucesso escolar e para a melhoria da própria qualidade do sucesso. Desde logo no relacionamento com os alunos e na capacidade de os mobilizar para a aprendizagem, para o conhecimento científico e técnico, para o desenvolvimento da autonomia e da capacidade de resolver problemas e para a capacidade de adaptação a novas situações. Os docentes devem ser capazes de trabalhar de forma interdisciplinar, desenvolvendo competências transversais e avaliando o trabalho do aluno numa perspetiva global em detrimento de uma visão atomizada do currículo e da aprendizagem. Os docentes, em colaboração com os parceiros externos, devem promover ambientes de aprendizagem o mais próximos possível do contexto real

de trabalho, estimulando nos alunos a sua capacidade de concretizar ideias e projetos e de valorizar o seu trabalho. Nesse âmbito, importa dar particular atenção à PAP e à FCT enquanto instrumentos facilitadores da aplicação de saberes e de competências adquiridas em sala de aula. Os orientadores da PAP, em colaboração com o diretor de turma e com o diretor de curso, devem acompanhar de perto o desenvolvimento dos projetos, motivando os alunos, registando os seus progressos e intervindo sempre que se verificarem desvios em relação ao planeamento definido. Para tal, devem envolver os encarregados de educação quer na fase de planeamento, quer na fase de desenvolvimento.

No que concerne a fatores materiais, a escola deve garantir as condições físicas adequadas ao desenvolvimento da formação, com especial relevo para a área tecnológica (oficinas, laboratórios, equipamentos). A este nível importa realçar o papel das parcerias, onde a transposição de conhecimento e de experiência das empresas para a escola e a disponibilidade da escola e dos seus recursos humanos para integrarem esse conhecimento na formação em sala de aula, pode constituir um importante catalisador da aprendizagem e um elemento de ligação entre o curso e a profissão.

FASE DE AVALIAÇÃO E REVISÃO

Competirá à Equipa EQAVET e à equipa de Autoavaliação procederem à recolha periódica dos dados relativos aos resultados das estratégias implementadas e compará-los com as metas estabelecidas no Projeto Educativo e no Plano de Ação, de forma a verificar se os mesmos estão ou não aquém dos valores pretendidos referentes ao indicador nº 4: Taxa de conclusão em cursos EFP. Caso se verifique que os resultados alcançados se encontram aquém do esperado, devem os responsáveis procurar encontrar estratégias alternativas e delinear ações de melhoria, em colaboração com todos os intervenientes, conforme se encontra previsto no Plano de Ação que a seguir se apresentará.

2.2 Indicador 5 – “Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP”

“(…) incide sobre os diplomados de EFP no mercado de trabalho (empregados, à procura de emprego, a trabalhar por conta própria e a frequentar estágios profissionais), em prosseguimento de estudos (a frequentar formação pós-secundária e o ensino superior, outras situações ou situação desconhecida), após decorrido pelo menos um ano sobre a data de conclusão do curso (no período de 12-36 meses). (pág. 20 do Guia para o Processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET, ANQEP, 2018)”.

FASE DE PLANEAMENTO

Para a concretização desde indicador, bem como das metas a ele associadas, importa desenvolver as ações adequadas ao cumprimento dos seguintes objetivos específicos:

2.2.1 Intensificar/aprofundar o relacionamento com o tecido social e empresarial

2.2.2 Auscultar as empresas sobre a qualidade da formação ministrada

2.2.3 Recolher as sugestões e/ou recomendações feitas por entidades parceiras.

Para a concretização deste indicador, bem como das metas a ele associadas, importa desenvolver as seguintes ações estratégicas:

- 1) Intensificar e aprofundar o relacionamento com o tecido social e empresarial através da realização de sessões de formação realizadas na escola e na empresa por pessoal técnico especializado, da realização de visitas de estudo às empresas e instituições dos diferentes setores de atividade, do estabelecimento de novas parcerias e reforço das existentes e de convites às empresas para integrarem o júri de PAP;
- 2) Auscultar as entidades parceiras que recebem os alunos em FCT através do tratamento e análise da documentação referente à formação em contexto de trabalho, e as empresas que integram a Equipa EQAVET alargada sobre a qualidade da formação ministrada;
- 3) Aplicar questionários aos empregadores de ex-alunos, no sentido de aferir pontos fortes e aspetos a melhorar no desempenho dos alunos, de modo a proceder a um melhor alinhamento entre a formação em contexto de sala de aula com as reais necessidades das empresas;

FASE DE IMPLEMENTAÇÃO

1) Intensificar/aprofundar o relacionamento com o tecido social e empresarial

É da responsabilidade dos diretores de curso a promoção de ações destinadas a intensificar o relacionamento com as empresas, designadamente a realização de visitas de estudo/trabalhos de campo e a promoção de sessões técnicas, com o propósito de proporcionar a transferência de conhecimento técnico e/ou científico de/para a escola, de modo a valorizar e enriquecer o percurso formativo dos alunos e facilitar a sua inserção no mercado de trabalho.

2) Auscultar as empresas sobre a qualidade da formação ministrada

Pretende-se proceder a esta auscultação através do tratamento e análise da documentação referente à formação em contexto de trabalho, nomeadamente a recolha e tratamento dos dados relativos aos diferentes parâmetros de avaliação, bem como das observações/sugestões constantes na documentação preenchida pelos monitores da FCT nas entidades de acolhimento e pelas informações recolhidas e registadas a partir dos contactos de acompanhamento de estágio estabelecidos pelos diretores de curso e pelos professores acompanhantes da FCT.

3) Recolher as sugestões e/ou recomendações feitas por entidades parceiras.

Esta ação será da responsabilidade da Equipa EQAVET, no sentido de se aferir pontos fortes e aspetos a melhorar no desempenho dos alunos, para o constante alinhamento dos

conteúdos lecionados e das competências adquiridas na escola com as reais necessidades das empresas.

FASE DE AVALIAÇÃO E REVISÃO

Competirá à Equipa EQAVET e à equipa de Autoavaliação procederem à recolha periódica dos dados relativos aos resultados das estratégias implementadas e compará-los com as metas estabelecidas no Projeto Educativo e no Plano de Ação, de forma a verificar se os mesmos estão ou não aquém dos valores pretendidos referentes ao indicador nº 5: Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP. Caso se verifique que os resultados alcançados se encontram aquém do esperado, devem os responsáveis procurar encontrar estratégias alternativas e delinear ações de melhoria, envolvendo os *Stakeholders*, conforme se encontra previsto no Plano de Ação que a seguir se apresentará.

2.3 Indicador 6 – “Utilização de competências adquiridas no local de trabalho”

“(…) O indicador EQAVET 6a) incide sobre a colocação dos diplomados de EFP, caso estejam a trabalhar (por conta de outrem ou por conta própria) e a exercer profissões relacionadas ou não relacionadas com o curso/área de educação e formação. (pág. 20 do Guia para o Processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET, ANQEP, 2018).

O indicador EQAVET 6b3) incide sobre a satisfação dos empregadores com as competências dos diplomados de EFP que empregam, caso tenham profissões relacionadas ou não relacionadas com o curso/área de educação e formação.” (pág. 21 do Guia para o Processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET, ANQEP, 2018)“.

FASE DE PLANEAMENTO

Para a concretização desde indicador, bem como das metas a ele associadas, importa desenvolver as ações adequadas ao cumprimento dos seguintes objetivos específicos **estratégicos**:

2.3.1 [6a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram];

2.3.2 [6b) Percentagem de empregadores satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP].

Para a concretização desde indicador, bem como das metas a ele associadas, importa desenvolver as seguintes ações estratégicas:

- 1) Adequar o perfil do aluno ao local de estágio, procurando potenciar ao máximo a possibilidade de empregabilidade;
- 2) Garantir a atualização constante do conhecimento técnico ministrado na escola;
- 3) Desenvolver nos alunos as competências pessoais e sociais exigidas pelo mercado de trabalho;

- 4) Intensificar a relação da escola com as empresas e instituições empregadoras de ex-alunos.

FASE DE IMPLEMENTAÇÃO

1) Adequar o perfil do aluno ao local de estágio, procurando potenciar ao máximo a possibilidade de empregabilidade;

Este objetivo é medido com base no pressuposto de que o perfil do aluno é adequado ao perfil do local de FCT, sempre que a percentagem de alunos que conclui a FCT numa entidade de acolhimento diversa daquela onde o iniciou não ultrapasse 10%. Assim será apurado o valor que servirá de base a este processo de certificação de qualidade (2019-2022) cujo perfil revelou a referida adequação e serão definidas metas a três anos letivos. Não obstante os Diretores de Curso, quando estabelecem os contactos para a colocação de alunos, terem sempre a preocupação de adequar o perfil do aluno ao perfil da empresa, fazem-no igualmente procurando compaginar o desejo do aluno de ingressar no mercado de trabalho com a vontade da empresa em o acolher. Procura-se desta forma potenciar a empregabilidade dos alunos na sua área de formação.

2) Garantir a atualização constante do conhecimento técnico ministrado na escola;

No que respeita aos conhecimentos técnicos, o diretor de curso é responsável por garantir a atualização e adequação dos conhecimentos, técnicas e processos ministrados no curso que dirige, procurando manter uma paridade o mais efetiva possível entre as aprendizagens realizadas na escola e as reais necessidades do mercado de trabalho, também elas em constante adaptação. Neste sentido, deverão os diretores de curso realizar visitas assíduas a empresas e convidar pessoal técnico especializado para ministrar formação em contexto de sala de aula, procurando transferir conhecimento técnico de ponta.

3) Desenvolver nos alunos as competências pessoais e sociais exigidas pelo mercado de trabalho

No que respeita às competências pessoais e sociais exigidas pelas empresas é fundamental recolher os contributos das entidades parceiras do AEAS, fundamentalmente aquelas que acolhem alunos em formação em contexto de trabalho. Contudo, do *feedback* que tem sido possível obter através dos professores acompanhantes da FCT, é imperioso desenvolver nos alunos competências de natureza transversal que vão muito para além das competências técnicas inerentes a cada curso. Delas se destacam: a autonomia e a proatividade, a adaptabilidade e a capacidade de resolver problemas, a capacidade de trabalhar em equipa, a elaboração de relatórios e de resumos, ou seja o domínio da língua

portuguesa, e ainda a competência linguística, dada a internacionalização de muitas empresas num mundo cada vez mais globalizado. Estamos, pois, perante a aquisição de competências transversais, ou *soft skills*, que, de resto, se encontram previstas no Perfil do Aluno à Saída Escolaridade Obrigatória.

4) Intensificar a relação da escola com as empresas e instituições empregadoras de ex-alunos

A intensificação da relação com as entidades empregadoras de ex-alunos constitui o garante de um desenvolvimento sustentado da qualidade da formação. Essa relação deve alicerçar-se em contactos assíduos, levando as empresas à escola num conceito transferência e partilha de conhecimento técnico e organizacional, procurando colocar aí alunos em formação em contexto de trabalho, recolhendo sugestões de melhoria e levando a escola às empresas em visitas de estudo. A aplicação de questionários de satisfação aos empregadores de ex-alunos permitirá, de resto, conhecer as suas opiniões e sugestões de melhoria, as quais poderão dar um importante contributo no apoio à tomada de decisão.

3. Conclusões e divulgação de resultados

As conclusões do processo de monitorização e cumprimento das metas e objetivos definidos serão publicitadas periodicamente através de um relatório anual, a validar pelo Conselho Pedagógico e pelo Conselho Geral, e a apresentar no final do ano letivo, e relatório global a produzir no final do triénio 2019/2022, ambos da responsabilidade da Equipa EQAVET. Caso se verifiquem desvios relativamente às metas a alcançar, caberá aos diretores de curso ou aos demais *stakeholders* internos a quem foram atribuídas responsabilidades concretas no cumprimento das metas, elaborar planos de melhoria tendentes a corrigir a situação.

PLANO DE AÇÃO para o alinhamento com o quadro de referência EQAVET

INDICADOR 4 - "Taxa de conclusão dos cursos de Educação e Formação Profissional"

Objetivo estratégico (OE): Reduzir o absentismo/abandono escolar

1.1. Estratégias de ação

- a) Implementar mecanismos de sinalização de situações problemáticas indiciadoras de abandono;
- b) Envolver os encarregados de educação (EE) no acompanhamento do percurso escolar do seu educando;
- c) Proporcionar o acompanhamento técnico dos alunos em risco de abandono escolar, através do Serviço de Apoio socioeducativo (SASE) e Serviço de Psicologia e Orientação (SPO).

1.2. Operacionalização

- a) Implementação de um mecanismo de sinalização tendo por base o registo pelo docente da disciplina, a meio do módulo, que definirá um perfil de risco por aluno de acordo com os seguintes indicadores:
 - i) Assiduidade – Faltas injustificadas.
 - ii) Comportamento – Ocorrências/Participações disciplinares.
 - iii) Desempenho – Potencial risco de atraso durante a formação de cada módulo;
- b) Envolvimento dos Encarregados de Educação através da implementação das seguintes estratégias:
 - i) Projeto Educativo, eixo 4.c.1.1 - Ações no âmbito da educação parental para os EE.
 - ii) Projeto Educativo, eixo 2.b - Aumentar o contacto presencial com os EE.
 - iii) Projeto Educativo, eixo 2.c.2.1 - Contacto expedito com os EE em situações potenciadoras do abandono escolar;
- c) Implementação do acompanhamento dos alunos em situação de abandono escolar através das seguintes estratégias:
 - i) Projeto educativo, eixo 1.b.5 – Acompanhamento pelo SPO;
 - ii) Projeto educativo, eixo 1.b.6 – Acompanhamento pelo SASE.

1.3. Intervenientes: Diretor de Turma (DT), docentes, EE, SASE e SPO.

1.4. Evidências de concretização

- a) Documento para o registo do perfil do aluno (grelha de monitorização do desempenho dos formandos).
- b) Registo das reuniões com os encarregados de educação, atas de conselho de turma.
- c) Atas de conselho de turma e relatórios do SASE e SPO.

1.5. Metas a atingir

A Taxa de referência para a redução do abandono escolar (eixo 4.c.1 do projeto educativo): 1%

OE / ANO LETIVO	2017-2018	2018-2019	2019-2020	2020-2021
Taxa de abandono escolar	0,9%	0,8 %	0,7%	0,7%

1.6. Responsável pela monitorização: Equipa EQAVET

Objetivo estratégico (OE): Manter e/ou melhorar o sucesso escolar

2.1. Estratégia de ação: Manter e/ou melhorar a taxa de sucesso pela redução do insucesso (Projeto educativo, eixo 4.a.1).

2.2. Operacionalização:

- a) Identificar as dificuldades de aprendizagem ou outras necessidades dos alunos que impliquem uma estratégia pedagógica diferenciada por parte do docente, no decorrer do módulo;
- b) Fomentar o desenvolvimento de projetos de natureza interdisciplinar para o desenvolvimento de competências transversais previstas na legislação em vigor;
- c) Envolver os encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar do seu educando sempre que se registar um desvio;
- d) Medir o grau de satisfação dos alunos relativamente à formação que frequentam semestralmente.
- e) Monitorizar o número de módulos em atraso/aluno pelo DC;

2.3. Intervenientes: DT, Diretor de Curso (DC), docentes.

2.4. Evidências de concretização

- a) Documento de registo/monitorização de módulos em atraso/aluno/disciplina;
- b) Plano de recuperação de módulos em atraso;
- c) Inquérito de satisfação aos formandos (INQ SQUA 19 20 003);
- d) Registo de reunião com os EE;
- e) Atas de conselho de turma.

2.5. Taxa de conclusão, metas a atingir:

Os critérios para a definição da meta de conclusão encontram-se definidos no Projeto Educativo e documento Benchmarking Interno onde se encontram coligidos os resultados escolares e definidas as metas por ano de escolaridade, curso e modalidade de ensino. Assim, a definição das metas é realizada tendo por referência os resultados da média dos últimos 3 anos, de acordo com os seguintes critérios:

- Se o resultado (R), for igual ou superior a 90%, a meta de conclusão (M) não deverá baixar em 5% de R, isto é, $M = R \times 0,95$;
- Verificando-se um diferencial negativo entre o resultado obtido (R) e a meta fixada (M) maior ou igual que 10 pontos percentuais, a meta será de aumentar o sucesso pela redução do insucesso em 15%; isto é, $M = R \times 0,85 + 15$;
- Em todas as restantes situações, a meta será de aumentar o sucesso, pela redução do insucesso em 10%; isto é, $M = R \times 0,9 + 10$.

OE / ANO LETIVO	2017-2018	2018-2019	2019-2020 (meta)	2020-2021 (meta)
Taxa de conclusão	88,8%	88,4 %	89,7%	90,3

2.6. Responsável pela monitorização: Equipa EQAVET

Objetivo estratégico (OE): Promover a qualidade da Prova de Aptidão Profissional (PAP)

3.1. Estratégia de ação: Melhorar a qualidade da PAP;

3.2. Operacionalização:

- Promover a melhoria da qualidade do Pré projeto;
- Promover a participação das disciplinas de outras componentes de formação no desenvolvimento da PAP;
- Fomentar a melhoria da apresentação da PAP, envolvendo os serviços da biblioteca escolar (BE).
- Monitorizar a progressão e o cumprimento de prazos definidos no plano de trabalho definidos pelos formandos, através da realização de 3 momentos de avaliação;
- Envolver o encarregado de educação sempre que existam dificuldades no cumprimento do plano de trabalho estabelecido.
- Estabelecer parcerias com empresas ou instituições de ensino superior para o desenvolvimento da PAP.

3.3. Intervenientes: O DC, DT, formadores, formandos, EE.

3.4. Evidências de concretização

- Registo de avaliação do professor e de autoavaliação do aluno, realizado em 3 momentos de avaliação (um por período);
- Registo de reunião com os EE, sempre que exista um desvio acentuado do cumprimento dos prazos estabelecidos, identificando as estratégias definidas;
- Atas de conselho de turma e atas de defesa da PAP.

3.5. Metas a atingir

A referência para a melhoria da qualidade da PAP será a média das classificações obtidas em todos os cursos profissionais nos três anos letivos anteriores (2016-2017, 2017-2018 e 2018-2019).

OE / ANO LETIVO	2016-2017	2017-2018	2018-2019	2019-2020	2020-2021
Qualidade da PAP (Média)	14,0	12,9	15,8	15,0	15,0
	14,4				

3.6. Responsável pela monitorização: DC

INDICADOR 5, alínea a) "Taxa de colocação após conclusão do curso de EFP"

Objetivo estratégico: Incrementar o relacionamento com as empresas

1.1. Estratégias de ação:

- Melhorar a taxa de colocação pela redução da taxa de não colocação;
- Projeto educativo, eixo 2.f - Intensificar os contactos com a envolvente no momento da tomada de decisão em matéria de natureza estratégica, como é o caso da oferta educativa;
- Desenvolver com as empresas sessões de formação e visitas de estudo ou trabalhos de campo.

1.2. Operacionalização:

- Convidar empresários e especialistas de diversas áreas de formação para dinamizar atividades que contribuam para a melhoria dos conhecimentos técnicos e/ou científicos dos alunos.
- Agendar trabalhos de campo / visitas de estudo a empresas.
- Realizar um inquérito para acompanhamento do percurso profissional de antigos alunos dos cursos profissionais após 6, 12, 24 e 36 meses (INQ SQUA 19 20 004).

1.3. Intervenientes: Diretores de curso, orientadores da PAP/ Formação em contexto de Trabalho (FCT)

1.4. Evidências de concretização:

- Registo no Plano Anual de Atividades do Agrupamento.
- Relatórios de trabalhos de campo / visitas de estudo nas atas de conselho de turma e documentos específicos.
- Análise dos resultados do inquérito para acompanhamento do percurso profissional de antigos alunos dos cursos profissionais.

1.5. Metas a atingir

A definição da meta terá por referência os resultados (R) relativos à taxa de colocação do último ciclo de formação 2016-2019 (R= **79,2%**), e resulta da aplicação dos seguintes critérios:

- Se o resultado (R) for igual ou superior a 90%, a meta de colocação (M) não deverá baixar em 5% de R, isto é, $M = R \times 0,95$;
- Verificando-se, um diferencial negativo entre o resultado obtido (R) e a meta fixada (M), maior ou igual que 10 pontos percentuais, a meta será de aumentar a taxa de colocação pela redução da taxa de não colocação em 15%; isto é, $M = R \times 0,85 + 15$;
- Em todas as restantes situações, a meta será de aumentar a taxa, pela redução da não colocação em 10%; isto é, $M = R \times 0,9 + 10$.

OE / ANO LETIVO	2019-2020	2020-2021	2021-2022
Taxa de colocação	81,3%	83,2%	84,8%

1.6. Responsável pela monitorização: DC, equipa EQAVET

INDICADOR 6, alíneas a) e b) "Utilização das competências adquiridas no local de trabalho"

Objetivo estratégico (OE): Orientar os formandos no caminho a percorrer após a conclusão da formação.

1.1. Estratégias de ação

- Dar a conhecer os diferentes percursos de formação que os formandos podem seguir após a conclusão da formação do 12º ano.
- Promover sessões técnicas de procura de emprego, para os alunos do 3.º ano de formação.

c) Potenciar a empregabilidade adequando o perfil do formando ao local da FCT.

1.2. Operacionalização

- a) Dinamização de sessões de informação escolar e profissional, que incluam instituições do ensino superior, testemunhos de ex-alunos do Agrupamento e sessões de informação ligadas ao tema “Empregabilidade e Mobilidade”
- b) Dinamização de sessões técnicas de procura de emprego que incluam simulações de entrevistas de emprego, fazendo uma reflexão sobre os pontos fortes e os pontos a melhorar, elaboração do curriculum vitae em Português e Inglês e sessões sobre empreendedorismo;
- c) Auscultar os empresários para conhecer o perfil de formando pretendido pela empresa;
- d) Realizar inquéritos de satisfação aos formandos sobre a utilização de competências em FCT (INQ SQUA 19 20 005).

1.3. Intervenientes: DC, professores acompanhantes de estágio, SPO, Coordenador SOFDC, entidades externas convidadas

1.4. Evidências de concretização

- a) Plano anual de atividades do agrupamento;
- b) Documento de registo de visita às empresas;
- c) Análise dos inquéritos de satisfação aos formandos sobre a utilização de competências em FCT.

1.5. Metas a atingir

- a) Realizar de uma sessão de informação escolar e profissional para as turmas do 12º ano do ensino profissional em cada ano letivo.
- b) Realizar uma visita de estudo e/ou trabalho de campo por turma do ensino profissional, as empresas de acolhimento.

1.6. Responsável pela monitorização: Coordenador dos SOEFDC.

Objetivo estratégico: Medir o grau de satisfação das empresas

2.1 Estratégias de ação:

- a) Análise da avaliação de estágio preenchido pela entidade de FCT.
- b) Realizar inquéritos de satisfação às empresas que acolhem os alunos/formandos em FCT (INQSQUA1920001).

- c) Realizar inquéritos de satisfação aos empregadores dos alunos/formandos que concluíram os cursos após 6, 12, 24 e 36 meses (INQSQUA1920002).

2.2 Operacionalização

- a) No mês de outubro no mês de outubro do seguinte ano letivo a equipa EQAVET analisa a classificação atribuída a cada formando pela empresa de acolhimento no final da FCT.
- b) No final da FCT o orientador de estágio faculta à entidade de acolhimento um inquérito de satisfação. Os dados recolhidos são analisados pela equipa EQAVET no mês de outubro seguinte de cada ano letivo;
- c) O DC solicita aos empregadores, após 6, 12, 24 e 36 meses da conclusão do curso, o preenchimento de um inquérito sobre o grau de satisfação da empresa com o desempenho dos formandos do agrupamento inseridos no mercado de trabalho. Os dados recolhidos são analisados pela equipa EQAVET no mês de outubro do seguinte ano letivo.

2.3 Evidências de concretização

- a) Caderneta da FCT.
- b) Inquéritos de satisfação (INQ SQUA 19 20 001; INQ SQUA 19 20 001).

2.4 Metas

A referência será a média das classificações atribuídas pela entidade de acolhimento em todos os cursos profissionais nos últimos 3 anos letivos 2016-2017 a 2018-2019

OE / ANO LETIVO	2016-2017	2017-2018	2018-2019	2019-2020	2020-2021
Satisfação das empresas (Media FCT)	17	15,7	16,3	17	17
	16,3				

2.5 Responsável da monitorização: Equipa EQAVET

Os Relatores

(Diretor)

(Responsável da qualidade)

(Localidade e data)

Cofinanciado por:



IMSQUA10900

Escola Sede: ESCOLA SECUNDÁRIA MARQUES de CASTILHO | Código: 161962
Largo Dr. António Breda, 3750-106 Águeda | T:234 600 540 | F: 234 601 166
NIF: 600085716 | geral@esmcastilho.pt | www.esmcastilho.pt

Página 26